

**2013-
2018**

AMFF

Setembro 2013

[PROJETO EDUCATIVO DA AMFF]

Plano quinquenal 2013-2018

ÍNDICE

	Pág.s
INTRODUÇÃO	2
1. IDENTIDADE E ESTRUTURA	2
2. FINALIDADES	3
3. DIAGNÓSTICO DO MEIO	3
4. OBJECTIVOS	4
4.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	5
4.2. INICIAÇÃO MUSICAL	5
4.3. CURSO BÁSICO	6
4.4. CURSO COMPLEMENTAR	7
5. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO	8
6. PROJECTOS PEDAGÓGICOS	9
6.1. ESTÁGIO DE ORQUESTRA	9
6.2. VOCALIS POLYPHONIA	10
6.3. ATELIER DE TÉCNICA VOCAL E CÉNICA	10
6.4. VISITAS DE ESTUDO	11
6.5. CONCERTOS PEDAGÓGICOS	12
6.6. M.O.F.O.S.	13
6.7. CONCURSOS	13
6.8. MASTER CLASSES	14
6.9. FORMAÇÃO DE DOCENTES	14
7. PROTOCOLOS EM VIGOR	15
8. PARCERIAS EM VIGOR	17

INTRODUÇÃO

É nosso conceito orientador a importância da Música na sociedade, como necessidade fundamental da educação e como parte integrante do todo no desenvolvimento das competências intelectuais, emocionais e sociais dos alunos. Numa escola de ensino artístico os sectores em interação – sociais, culturais e económicos – são vários e demonstradores de fortes assimetrias que importa minimizar. Dois princípios são essenciais: uma abrangência longitudinal de atuação, através da diversificação das faixas etárias atingidas e um desenvolvimento sustentado que contrarie a lógica do efémero tão facilmente seguida por muitos educadores em música.

A AMFF tem desenvolvido esforços a fim de sensibilizar os encarregados de educação para a criação de uma Associação de Pais que, esperamos, contribua de forma positiva para um melhor funcionamento da Instituição e entrosamento do binómio família/escola.

1. IDENTIDADE E ESTRUTURA

A Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) funciona com sede em Vila Praia de Âncora, Pólo em Ponte de Lima, desde o ano letivo de 2007/2008, extensões em Valença e Melgaço, desde o ano letivo de 2012/2013, Pólo em Caminha e extensão em Vila Nova de Cerveira, desde o ano letivo de 2013/2014.

Os órgãos da AMFF são de natureza associativa/administrativa e pedagógica. Aos primeiros correspondem a Assembleia-geral, a Direção, o Conselho Fiscal e os Serviços de Apoio Educativo e aos segundos a Direção Pedagógica, o Conselho Pedagógico e as Estruturas Educativas. Os três primeiros órgãos referidos são eleitos trianualmente, até ao final do ano letivo, por lista e por escrutínio secreto, antes do início das matrículas para o ano letivo seguinte. Os titulares eleitos tomam posse na primeira reunião que a Direção cessante efetuar, após as eleições, num prazo máximo de 15 dias. A Direção Pedagógica colegial é nomeada pela Direção, sendo que o Presidente da Direção Pedagógica é o Presidente ou o Vice-Presidente da Associação, de acordo com o Regulamento Interno da AMFF. A sede em Vila Praia de Âncora e o Pólo de Ponte de Lima contam com um elemento a tempo integral. Os restantes elementos cobrem os restantes Pólo e extensões.

2. FINALIDADES

O reconhecimento da diferença entre educação e instrução, bem como a importância da educação para a cidadania e a necessidade de redução da iliteracia cultural são os pilares sobre os quais se fundamenta o Projeto Educativo da Academia de Música Fernandes Fão (AMFF).

Assim, a AMFF pretende:

- . Renovar a dinâmica de missão do ensino artístico, conferindo-lhe um carácter de sistematização e adequação ao meio em que a instituição se integra;
- . Alargar a prática musical, abrangendo o maior número possível de crianças e jovens, desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário;
- . Permitir a melhoria de condições de frequência do ensino artístico especializado da música, minorando o difícil acesso ao mesmo, que ainda se verifica em zonas geográficas longe dos grandes centros;
- . Diagnosticar e orientar alunos com capacidades específicas no domínio da música, quer em vocações precoces quer em vocações tardias;
- . Promover o sucesso escolar, contribuindo para a diminuição de desigualdades económicas, sociais e culturais;
- . Valorizar o papel da instituição no meio em que se insere e no panorama geral da educação artística no país, através de protocolos e de parcerias;
- . Alargar os horizontes culturais dos seus alunos, através de intercâmbios nacionais e internacionais;
- . Contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e intervenientes na sociedade;
- . Formar públicos críticos através da dinamização cultural do meio envolvente.

3. DIAGNÓSTICO DO MEIO

O meio onde a entidade Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) se insere é predominantemente piscatório, em Vila Praia de Âncora e rural no Pólo de Ponte de Lima e extensões de Vila Nova de Cerveira, Valença e Melgaço. Não existe qualquer outra Instituição de Ensino Vocacional da Música nos Concelhos de Caminha, de Ponte de Lima, de Vila Nova de

Cerveira, de Valença e de Melgaço, onde a instituição exerce a sua área de influência. Uma parte dos encarregados de educação demonstra, ainda, pouco interesse pelo percurso escolar dos alunos e um desconhecimento assinalável do papel da Música na educação dos seus filhos e da importância de hábitos de estudo no seu sucesso escolar, embora a postura tenha vindo a sofrer uma alteração gradual positiva. A rede de transportes funciona de forma deficiente e não existem grandes expectativas relativamente ao futuro profissional da maior parte dos educandos.

4. OBJECTIVOS

São objetivos essenciais da Instituição:

- 1 o desenvolvimento de uma perceção diferenciada, através da abertura de espírito, da tolerância e da integração de todos os sentidos com especial relevo para a audição e a visão, partindo da identificação, experiência e conhecimento e conduzindo à verbalização;
- 2 o aprofundamento da análise das imagens musicais que estão em permanente mudança, através da aquisição das estruturas básicas de reflexão, comparação, análise, classificação, combinação e avaliação;
- 3 e o incentivo à expressão, através do desenvolvimento de perspetivas e experiências musicais como cantar, falar, mover, dançar e tocar.

Como objetivos pedagógicos básicos, a seguir pela Instituição, referem-se:

- 1 o considerar a personalidade global de cada aluno, aos níveis do cognitivo, do físico e do emocional, promovendo uma aprendizagem equilibrada;
- 2 o abordar da prática antes da teoria, tão importante para o desenvolver adequado da abstração;
- 3 o praticar um ensino-aprendizagem de excelência, com critérios de rigor e de exigência que maximizem as potencialidades de cada aluno e de cumplicidade entre mestre e aprendizes, facilitando a aprendizagem;
- 4 o cooperar com diferentes especialistas do mundo da música, nomeadamente ao nível de compositores, maestros, instrumentistas e construtores, alargando horizontes e mentalidades.

4.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A intervenção é desenvolvida nos Concelhos de Caminha e Ponte de Lima, no projeto “Música para Todos”, orientado pela AMFF. Neste nível de aprendizagem, pretendem-se desenvolver as seguintes competências:

1. Cantar em grupo e individualmente repertório musical variado;
2. Tocar instrumentos laminados e de percussão em grupo e individualmente e com repertório musical variado;
3. Improvisar ritmos, pequenas melodias e acompanhamentos;
4. Compor pequenas músicas de acordo com instruções específicas;
5. Ler notação musical não convencional, adequada ao nível etário;
6. Ouvir, analisar e descrever verbalmente excertos musicais;
7. Avaliar música e performances musicais;
8. Compreender as relações entre a música e as outras artes;
9. Integrar a música no seu contexto histórico e cultural.

4.2. INICIAÇÃO MUSICAL

No 1º Ciclo do Ensino Básico prevêm-se dois tipos de intervenção, dependendo dos financiamentos previstos e apoios negociados:

1. Sempre que possível, ao abrigo do protocolo com escolas do Ensino Básico (e desde que haja condições logísticas para o realizar), os professores da AMFF deslocar-se-ão a esses estabelecimentos de ensino e, conforme o definido em Despacho 17932/2008 de 3 de Julho de 2008, lecionarão nas mesmas as disciplinas correspondentes ao ensino especializado da música;
2. Nas instalações da AMFF, funcionarão classes de iniciação musical, dos 6 aos 9 anos de idade, para os alunos que queiram ter aí as suas aulas, com a carga horária prevista no Despacho 17932/2008 de 3 de Julho de 2008, e com um suplemento de aulas individuais de instrumento.

As competências a atingir neste ciclo de aprendizagem são:

1. Usufruir da prática musical coletiva, desde muito cedo, nas classes de conjunto instrumentais/ corais;
2. Usar a linguagem musical tocando / cantando, como forma de expressão natural;
3. Envolver as crianças em universos artísticos diferenciados, permitindo que se expressem através dos mesmos;
4. Criar públicos intervenientes, gostando de ouvir música e sentindo necessidade de o fazer;
5. Preparar as crianças, através da aprendizagem instrumental, para que, no prosseguimento dos seus estudos, possam optar, de uma forma espontânea, pelo seu percurso musical de uma forma profissional ou lúdica.

4.3. CURSO BÁSICO

Os conteúdos e práticas pedagógicas devem ser articulados internamente, tendo como princípios:

1. Assumir a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental (facilitado pelo facto destas aulas serem individuais), sem prescindir da exigência de adaptar e orientar cada aluno para um percurso escolar numa perspetiva de futuro consumidor de música e eventual profissional de música;
2. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo, numa abordagem transdisciplinar a nível programático, em função dos objetivos traçados;
3. Utilizar estratégias de motivação nesta facha etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e a práticas mais tradicionais, ou seja, promover o encontro entre a escola e as expectativas dos alunos de forma a que o aluno obtenha sucesso na aprendizagem ao longo deste ciclo e fruição plena da Música, quer venha ou não a optar por uma via profissionalizante.

Pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências, neste nível:

1. Usar a linguagem musical (tocando / cantando), de forma mais elaborada do ponto de vista do repertório e da complexidade de escrita convencional e não convencional, como forma de expressão natural;
2. Aprofundar a leitura musical integral (ritmo, melodia, agógica, forma e harmonia);
3. Conhecer e dominar aspetos básicos da técnica de execução instrumental;
4. Desenvolver a pulsação interna em função de um grupo;
5. Reconhecer e identificar valores estéticos e históricos do repertório estudado.

4.4. CURSO COMPLEMENTAR

Mantendo a filosofia adotada desde o Ensino Pré-Escolar, os princípios neste nível de ensino são:

1. Consciencializar e preparar os alunos que optam pelo prosseguimento dos estudos nesta área, no fim deste ciclo, para um percurso a nível superior, dotando-os de estratégias que lhes permitam, de uma forma mais autónoma, desenvolver as suas capacidades de forma segura e eficiente no sentido de se tornarem bons profissionais pedagogos e/ou músicos;
2. Incentivar os alunos, para quem a música não vai ser uma opção profissional, para que a prática musical (tocando / cantando / ouvindo) continue a ser elemento integrante do seu quotidiano e consciencializá-los de que o ouvir música e gostar de a ouvir contribui para que o seu envolvimento com o mundo exterior, através da linguagem musical, seja mais completo e insubstituível.

As competências, nos alunos deste nível de ensino, fornecem-lhes ferramentas que lhes permitem:

1. Fazer música (tocando / cantando / compondo) assumindo-a conscientemente como uma das suas formas privilegiadas de expressão;
2. Assimilar aprofundadamente um universo musical alargado e eclético, através das disciplinas da História da Música, ATC e Opções;
3. Possuir um elevado nível performativo, durante o qual o ato interpretativo já tenha implícitos uma reflexão e um conhecimento das obras, no que diz respeito à evolução e à

contextualização da música através dos tempos, ao conhecimento científico do universo sonoro / instrumental e à história da interpretação.

Este nível de ensino está autorizado para o Pólo de Ponte de Lima e é objetivo da Instituição a concessão de autorização para a Sede, o que depende das negociações encetadas para a ocupação total do Centro Cultural em Vila Praia de Âncora, sendo que o projeto de arquitetura, elaborado pelo Município de Caminha, já obteve aprovação da DREN, em Agosto de 2013.

5. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO

Os 25 anos de funcionamento da AMFF concedem-lhe, já, uma implantação e reconhecimento nacionais. Tem-se constituído como uma instituição cultural com mérito reconhecido, sobretudo com a qualidade dos alunos que tem formado, atestada pelas dezenas de prémios que os mesmos têm obtido em Concursos Nacionais e Internacionais, pelas master classes que organiza e pelos currículos relevantes dos músicos que as orientam, sendo frequentadas por alunos oriundos de todo o país e de todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, pelo Concurso Ibérico de Piano que organiza anualmente e que conta com a participação de centenas de crianças e jovens de Portugal, Espanha e Itália ao longo das dez edições, pelo Concurso Nacional de Sopros, com três edições e, finalmente, pelo papel cultural dinamizador da região, promovendo músicos e compositores portugueses e estrangeiros contemporâneos e abordando diferentes tipos de Música e de Artes.

A AMFF acolhe alunos dos Concelhos de Caminha, de Ponte de Lima, de Viana do Castelo, de Vila Nova de Cerveira, de Valença e de Melgaço. A origem e vasta distribuição geográfica dos alunos da AMFF implicam uma gestão de recursos humanos e materiais pesada, apesar de com reduzido número de funcionários.

A limitação do número de alunos ao ensino vocacional da música, imposta pelo Ministério da Educação, para o ano letivo de 2013-2014, implica uma redução da ação da instituição nos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Valença e Melgaço. No entanto, é objetivo da AMFF lutar pela alteração desta situação, altamente discricionária e penalizadora para estes concelhos.

A criação do Pólo de Caminha, em edifício próprio cedido pela Câmara Municipal de Caminha, através de protocolo em anexo, é uma realidade a partir de setembro de 2013, bem como a adaptação de instalações em Vila Nova de Cerveira.

É igualmente objetivo da AMFF, para o período 2013-2018, a obtenção da autonomia pedagógica, o que está dependente da resolução do problema das instalações na Sede, em Vila Praia de Âncora.

6. PROJECTOS PEDAGÓGICOS

A implementação dos projetos pedagógicos será feita nas comunidades escolares de Vila Praia de Âncora, Caminha, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira, Valença e Melgaço, envolvendo todos os seus intervenientes, alunos, encarregados de educação e professores, bem como as instituições educativas e culturais ligadas à AMFF, por protocolos e parcerias.

6.1. ESTÁGIO DE ORQUESTRA

A frequência da Orquestra, com exceção dos alunos de piano, acordeão, guitarra e bateria, é recomendada para todos os alunos, a partir do 7º ano de escolaridade/ 3º grau e sujeita a prova de entrada, de acordo com regras específicas constantes no Regulamento Pedagógico. Poderá funcionar em períodos intensivos ou semanalmente, de acordo com a especificidade de cada Plano de Atividades anual. Deve ser estabelecido um programa trimestral, da responsabilidade do professor orientador que é indicado pela direção anualmente, o qual deverá ser apresentado à Direção, no início de cada trimestre. Este projeto pretende assumir-se como um potenciador das aprendizagens musicais dos alunos, tendo como principais objetivos:

1. Assumir o papel de agente formativo complementar reconhecidamente motivador para os alunos e dinamizador cultural dos meios envolventes onde se insere, através de apresentações periódicas;

2. Promover, publicamente, o trabalho dos alunos mais empenhados, fomentando a sua apresentação pública e dando-lhes a oportunidade de se apresentarem várias vezes com o mesmo programa, em diferentes palcos;
3. Incentivar o trabalho coletivo dos alunos, desenvolvendo competências de grupo e perceção do resultado do trabalho em ensemble;
4. Estabelecer uma ponte entre as instituições envolvidas e o exterior, tendo como veículo os músicos que formam e a música que fazem;
5. Organizar uma rede de suporte a jovens que pretendam prosseguir uma carreira artística, através da sua divulgação em espaços exteriores ao seu meio.

6.2. VOCALIS POLYPHONIA

Este projeto iniciou-se no ano letivo de 2012-2013 e integra os elementos do coro mais avançado da AMFF, bem como elementos externos à instituição que queiram participar.

São objetivos do Vocalis Poplyphonia:

1. Promover o canto em conjunto de forma incentivadora para maximização das aprendizagens escolares;
2. Fomentar o diálogo e a coexistência cívica, tendo como veículo a linguagem musical e as vivências comuns que ela proporciona;
3. Dinamizar culturalmente a comunidade através de apresentações públicas, com repertório variado e adequado aos diferentes públicos e momentos;
4. Estimular a qualidade das apresentações, através de desafios interessantes, como a apresentação em Festivais e Concursos Nacionais e Internacionais.

Este projeto será desenvolvido através de ensaios semanais, ao sábado, com períodos de trabalho mais intensivos, quando necessário, sob a orientação de um docente indicado pela Direção.

6.3. ATELIER DE TÉCNICA VOCAL E CÉNICA

Esta opção assume a forma de atelier, "MANÓPERAS DE DIVERSÃO" em Ponte de Lima, sob a direção de José Lourenço e "EM CENA" em Vila Praia de Âncora, sob a direção de Pedro

Lamares. Ambos procuram contribuir para o aprofundamento do projeto educativo da Academia ao centrar as suas atividades num trabalho de cariz musical e cénico.

No "MANÓPERAS DE DIVERSÃO" a seleção de repertório visa proporcionar uma reflexão filosófica, social e ética sobre o mundo atual e suas raízes históricas designadamente, sob o auspício de autores clássicos, de que são exemplo Jean de La Fontaine e Voltaire.

O "EM CENA" visa desenvolver a linguagem cénica no vocabulário dos seus alunos e professores com a criação de espetáculos que interligam a música, a palavra, o movimento, as artes plásticas e a luz, no "espaço sagrado" de expressão que é o palco. Propõe-se à formação dos seus intervenientes diretos, bem como do público escolar e envolvente. Trabalha sobre os valores do espírito de grupo, a coexistência social, a consciência dos nossos limites e potencialidades, o respeito pelo próximo e a nossa responsabilidade cívica enquanto agentes sociais e culturais.

Estes projetos são desenvolvidos em ateliers semanais de duas e quatro horas, respetivamente, ao longo do ano letivo, em horário a definir no início de cada ano.

6.4. VISITAS DE ESTUDO

Todos os anos são promovidas diferentes visitas de estudo, com duração e localização diferenciadas, como Porto, Lisboa, Galiza e outros países estrangeiros, adequando os objetivos ao nível de alunos para os quais cada visita se destina. Assim, as Iniciações deslocam-se habitualmente ao Porto ou outros locais próximos, como a Casa da Música, no Porto e o Museu dos Cordofones, em Tebosa, o 1º grau a Lisboa, com visitas específicas ao Zoo, ao Museu dos Instrumentos Musicais e ao Museu do Fado, o 2º grau à Galiza, nomeadamente Santiago de Compostela e Corunha e, a partir do 3º grau, ao estrangeiro, geralmente na forma de intercâmbios culturais com outras instituições de ensino.

Os intercâmbios com instituições nacionais e internacionais, bem como a continuação do projeto de apadrinhamento de animais em vias de extinção contribuirão para proporcionar uma consciência social e cívica mais aguda a todos os alunos que participarão nestas iniciativas.

São objetivos gerais das visitas de estudo:

- Aprofundar o conhecimento sobre instrumentos musicais de diferentes culturas e épocas;

- Contactar com outras formas de música e identificar os seus elementos constitutivos mais importantes;
- Conhecer marcos do património nacional e internacional e os seus significados históricos, sociais e culturais;
- Contribuir para uma melhor consciência sobre as diferentes espécies de animais e a importância da sua preservação;
- Explorar e experimentar fenómenos do dia a dia, por vezes aparentemente complexos, mas abordados de uma forma divertida, simples, familiar, de um ponto de vista universal e científico;
- Promover as relações interpares, aluno/aluno, professor/aluno.

Cada visita de estudo tem uma equipa de docentes responsável pela sua organização, pela elaboração de um guião e pela supervisão e acompanhamento dos alunos durante a referida visita.

6.5. CONCERTOS PEDAGÓGICOS

Os concertos pedagógicos destinam-se à promoção de diferentes tipos de instrumentos e de experiências artísticas, contribuindo para o gosto pela Música e pela sua prática, divulgando o projeto da AMFF e identificando alunos com apetências específicas para a aprendizagem musical e determinados a prosseguirem essa via. Têm, igualmente, como objetivos proporcionar experiências criativas ao nível artístico para os intérpretes e o público mais jovem, contribuir para uma melhor aceitação de diferentes manifestações musicais, através do alargamento da compreensão do fenómeno musical em diferentes vertentes de atuação e dinamizar cultural e musicalmente a região, através de estratégias motivadoras e diversificadas.

Pretende-se que estes concertos decorram, prioritariamente, nas escolas de ensino regular, ao longo de cada ano letivo, em calendário a definir em cada Plano Anual de Atividades, bem como em Ciclos Musicais essencialmente nos Concelhos de Caminha e de Ponte de Lima, em locais como Centros Culturais, Igrejas, Casas Tradicionais, Museus, Câmaras Municipais e Teatros. A calendarização dos eventos será articulada com as Câmaras Municipais e privilegiará grandes momentos da vida da Academia de Música Fernandes Fão e da vida municipal e académica, de forma a publicitar e realçar ainda mais esses momentos ou efemérides.

6.6. PROJECTO M.O.F.O.S.

A partir do conceito de MOFO, como algo antiquado, bolorento e sem interesse, procedemos à sua desconstrução, obtendo “Música – Outras FORMas de Sentir”. O M.O.F.O.S. assume a forma de Boletim Informativo da AMFF, com um cariz pedagógico e lúdico e é distribuído na área de intervenção da Instituição.

O seu corpo redatorial é constituído pelos docentes da AMFF e pelos alunos que frequentam a Instituição e a edição é da responsabilidade da escola.

Todos os trabalhos realizados nas disciplinas, relatórios de visitas de estudo, entrevistas, passatempos e informações sobre a calendarização das atividades da AMFF, encontram o seu espaço de divulgação neste Boletim que contribui para uma maior visibilidade do Projeto Educativo junto da comunidade onde se integra e que pretende servir.

6.7. CONCURSOS

Os Concursos promovidos pela AMFF, nomeadamente o “Concurso Ibérico de Piano no Alto Minho”, realizado sempre na primeira semana das férias de Páscoa, em Vila Praia de Âncora e o “Concurso Nacional de Sopros do Alto Minho”, em junho, em Ponte de Lima, bem como os Concursos interdisciplinares, dirigidos à população infantil de Jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, como o “Desenha um Mocho” e “O Som que Imagino”, pretendem ser um projeto que contribua para o gosto pela Música e pela sua prática em piano e sopros (os primeiros concursos) e que desenvolva a criatividade através da abordagem multidisciplinar da música, literatura e artes visuais (os segundos concursos), proporcionando vivências musicais aos alunos e alargando-as numa perspetiva do seu crescimento humano e artístico e do seu conhecimento de técnicas e de repertório. Os objetivos enunciados são de natureza artística, profissional e social, a saber:

1. Proporcionar o convívio musical entre os níveis etários mais jovens;
2. Permitir um enriquecimento artístico e técnico a jovens que se dedicam ao estudo da música;
3. Divulgar a obra de artistas portugueses contemporâneos;
4. Divulgar repertório instrumental pouco apresentado em público;
5. Dinamizar cultural e musicalmente a região;

6. Promover o intercâmbio cultural entre Instituições vocacionadas para o ensino da Música em Portugal;
7. Favorecer os contactos entre docentes e discentes de diferentes Instituições, permitindo o alargamento de horizontes e mentalidades.

Cada concurso possui um regulamento, direção artística e secretariado próprios, atualizado em cada ano letivo.

6.8. MASTER CLASSES

As master classes são consideradas essenciais no processo de aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes o contacto com docentes de prestígio nacional e internacional, abrindo-lhes horizontes através do convívio com professores e alunos de outras instituições e como fator motivacional indispensável para uma melhor progressão na aprendizagem do instrumento.

Cada ano, os diferentes departamentos propõem ao Conselho Pedagógico a realização de master classes com convidados e a instituição tenta manter o equilíbrio de oportunidades para as classes de cada instrumento.

As master são programadas anualmente em cada Plano de Atividades e implementadas durante o ano letivo, em períodos de interrupção letiva e/ou durante as Academias de Verão, organizadas nos meses de Junho e Julho, em Vila Praia de Âncora e Ponte de Lima.

6.9. FORMAÇÃO DE DOCENTES

A instituição tem como objetivo apoiar a formação contínua dos docentes, permitindo-lhes a atualização constante de competências e o aperfeiçoamento da sua prática profissional. Assim, anualmente, são divulgadas ações consideradas importantes para o perfil dos docentes da AMFF e organizadas outras, pela própria instituição, em períodos de interrupção letiva, ou fins de semana.

As ações programadas pela instituição contam com profissionais de reconhecido mérito, portugueses ou estrangeiros e visam uma reflexão crítica e o progresso individual de cada docente no seu quotidiano, na componente didática e relacional.

7. PROTOCOLOS EM VIGOR

a. Câmara Municipal de Caminha

Protocolos de colaboração para implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular e de cedência das novas instalações em Caminha;

b. Câmara Municipal de Ponte de Lima

Protocolos de colaboração para implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular e de cedência do edifício onde se situa a AMFF, Pólo de Ponte de Lima;

c. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Protocolo de colaboração em ações de formação, preparação de materiais didáticos, de recursos materiais, programação cultural e estágio nas instalações da AMFF a alunos do Curso de Gestão Artística e Cultural;

d. Curso de Música Silva Monteiro

Protocolo para organização conjunta de projetos, rentabilizando recursos humanos e materiais, para uma maior intervenção na comunidade;

e. Universidade do Minho

Protocolo de colaboração para funcionamento de estágios pedagógicos, no âmbito do Mestrado em Ensino;

f. Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

g. Agrupamento Vertical de Escolas Coura e Minho

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

h. Agrupamento de Escolas António Feijó

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

i. Agrupamento de Escolas de Arcozelo

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

j. Agrupamento de Escolas da Correlhã

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

k. Escola Secundária de Ponte de Lima

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

l. Ancorensis Cooperativa de Ensino

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado e apoio à Feira do Livro;

m. Colégio do Minho

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

n. Escola EB 2,3/Sec de Lanheses

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

o. Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

p. Agrupamento de Escolas de Valença

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

q. Agrupamento de Escolas de Melgaço

Implementação da reforma do ensino artístico especializado, através da formação de turmas de alunos de ensino articulado;

r. Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora

Protocolo de colaboração para utilização do Centro Cultural para as instalações da AMFF;

s. Solares de Portugal

Protocolo de colaboração para apoio logístico ao Festival Percursos da Música;

t. AAPEL (Associação Amiga da Pessoa Especial Limiana)

Protocolo de colaboração para apoio a Projetos desenvolvidos por pessoas com multideficiências;

u. Câmara Municipal de Valença

Protocolo de colaboração para apoio ao ensino vocacional da Música no Concelho;

v. Câmara Municipal de Melgaço

Protocolo de colaboração para apoio ao ensino vocacional da Música no Concelho;

w. Universidade Sénior de Caminha

Protocolo de colaboração para apoio à prática musical de um coro;

x. Universidade Sénior de Vila Nova de Cerveira

Protocolo de colaboração para apoio à prática musical de um grupo instrumental.

8. PARCERIAS EM VIGOR

a. Academia de Música de Barcelos

Intercâmbio de Concertos entre as duas Instituições com as Classes de Guitarra;

b. Companhia da Música de Braga

Intercâmbio de Concertos entre as duas Instituições com as Classes de Guitarra;

c. Teatro Diogo Bernardes, Ponte de Lima

Apoio logístico e material aos eventos promovidos pela Instituição;

d. Museu dos Terceiros, Ponte de Lima

Apoio logístico e material aos eventos promovidos pela Instituição;

e. Capela das Pereiras, Ponte de Lima

Apoio logístico e material aos eventos promovidos pela Instituição;

f. Torre da Cadeia, Ponte de Lima

Apoio logístico e material aos eventos promovidos pela Instituição;

g. Cooperativa LimaTerra

Apoio logístico e material aos eventos promovidos pela Instituição;

h. Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo

Organização de Concertos de Natal;

i. Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Participação na programação cultural da Biblioteca e dinamização do espaço;

j. Biblioteca Municipal de Caminha

Participação na programação cultural da Biblioteca e dinamização do espaço;

k. Igreja Matriz de Caminha

Organização de Concertos de Advento e de programação cultural;

l. Igreja Matriz de Ponte de Lima

Organização de Concertos de Advento;

m. Igreja Matriz de Vila Praia de Âncora

Organização de Concertos de Advento;

n. Capela da Nossa Sr.^a da Bonança, Vila Praia de Âncora

Organização de Concertos de Advento e de programação cultural;

o. Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença

Participação com momentos musicais em cerimónias oficiais;

p. Escola Superior Agrária de Refoios

Participação com momentos musicais em cerimónias oficiais;

q. Alfândega Cultural de Valença

Participação com momentos musicais em cerimónias oficiais;

r. Festival de Música no Mesnil St. Martin, França

Intercâmbio entre a AMFF e o Mesnil St. Martin na atribuição recíproca de concertos aos laureados do Concurso Ibérico de Piano, em França e do Concurso de Piano do Mesnil St. Martin, no Festival da Primavera, em Portugal.

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

15.04.2014